

ESTRUTURAS DE COBERTA DA ARQUITETURA RELIGIOSA EM PERNAMBUCO TIPOLOGIA, PATOLOGIA E INTERVENÇÕES

Renata Lopes Pereira (*)

(*) Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada - CECI

Introdução

Visando a identificação sistemática dos principais tipos de estrutura de cobertura da arquitetura religiosa em Pernambuco, bem como as lesões que estas apresentam e os riscos a que estão submetidos nosso patrimônio cultural edificado, foi elaborado um inventário, tomando como referência o estudo desenvolvido por Paulo Santos, na década de 1950, intitulado *Arquitetura Religiosa em Ouro Preto*. Para isso, foram visitados 29 monumentos religiosos tombados em nível federal nos municípios de Recife, Olinda, Jaboatão, Cabo e Ipojuca.

Os principais tipos

Foi analisada a morfologia das estruturas mais comuns às cobertas da arquitetura religiosa em Pernambuco. Invariavelmente em duas águas, os telhados das igrejas de Pernambuco possuem recobrimento em telha cerâmica do tipo canal, as cumeeiras das coberturas apresentam-se sempre perpendiculares à fachada principal, e seus beirais são dos mais variados: de beira seveira ou beira-sobeira e bica, cimalha de cantaria ou alvenaria ou, nos casos mais recentes, em substituição ao beiral, são utilizadas as platibandas. Os tipos de estrutura portante mais encontrados foram nesta ordem: canga-de porco, canga-de-porco com linha baixa, pendural e caibro armado. Em sua feição original, todas as cobertas apresentavam em sua estrutura secundária caibros roliços e ripas de embiriba.

As principais lesões

Foram identificados os tipos de lesões mais freqüentes; se os tipos encontrados representam uma ameaça à estabilidade do patrimônio religioso edificado; e se esses problemas estão relacionados ao tipo de estrutura adotada. A inspeção periódica nos desvãos constitui uma ferramenta vital para qualquer projeto de restauração ou melhoria de uma edificação, entretanto a maioria das lesões encontradas nos monumentos levantados, à exceção da rotação nas paredes que é provocada pelo empuxo oblíquo das tesouras que não contém a linha baixa, ocorre pelo péssimo hábito dos responsáveis em não realizar tais inspeções. Foram medidos ainda os esforços que provocam os empuxos laterais provenientes da estrutura, podendo provocar seu desabamento total e/ou parcial e foram catalogadas as medidas frequentemente adotadas pelas entidades oficiais de preservação com o propósito de garantir a integridade física do monumento, além de identificar se elas têm surtido efeitos satisfatórios quanto à preservação do bem cultural.

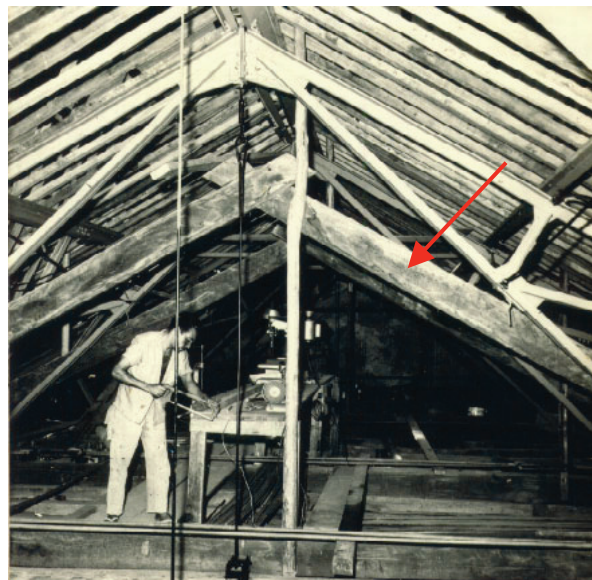


Fig.1 Igreja de N.S. do Carmo/Recife. Restauração da cobertura. FONTE: fototeca – IPHAN/1972.

Conclusões

Apesar dos monumentos religiosos pernambucanos terem como estrutura dominante a tesoura canga-de-porco, tipo morfologicamente distinto do que foi encontrado por Paulo Santos em Ouro Preto, foi possível constatar que os tipos de tesouras são distintos, mas os problemas de estabilidade, semelhantes. Como testemunho eloqüente, apresenta-se o desabamento do Mosteiro de Paudalho, no mesmo município, ao final da década de 80. De uma maneira geral, de pequenos reparos às grandes intervenções, como a substituição total da estrutura de alguns casos, o IPHAN atuou constantemente em todos os monumentos levantados. Foi identificada ainda uma regular e paulatina substituição da técnica do caibro roliço associado às ripas de imbiriba pelo caibro e ripão serrados, constatando que não se tem mais em Pernambuco uma cobertura genuinamente autêntica.

Referências

- (1) Santos, Paulo F. *Arquitetura Religiosa em Ouro Preto I*. Livraria Kosmos, Rio de Janeiro, 1951.
- (2) Vasconcellos, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos*. 5ª ed. revista. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1979.

E-Mails dos Autores

renatalopes@terra.com.br